NOTA TEMÁTICA – AGRICULTURA

SETEMBRO 2021

Agricultura: produção, exportações, preços e catalisadores

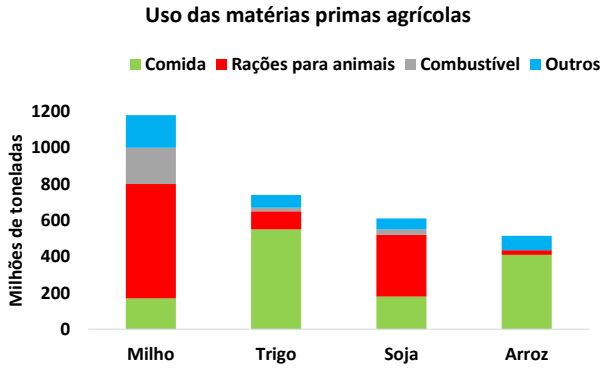
Introdução

As Nações Unidas em conjunto com a OCDE, realizaram um relatório com previsões para o setor da Agricultura de 2021 a 2030. Nesta nota iremos abordar as principais conclusões deste relatório e dar exemplos de principais eventos climáticos e de outro tipo que influenciaram este mercado, com foco no Trigo, Milho, Soja e Arroz.

Até 2030, a ONU espera um aumento de população de cerca de 800 milhões de pessoas, no entanto preveem também que a produção de cereais aumente em 338 milhões de toneladas anuais garantindo assim um equilíbrio entre a procura e oferta destes produtos. No entanto existem vários fatores de curto prazo que poderão destabilizar este equilíbrio tais como pestes ou doenças como a gripe africana, alterações climáticas ou novas regulações ou tarifas.

Apesar do recente aumento de preço nestas matérias primas, devido parcialmente às maiores importações por parte da China para restabelecer a sua criação de suínos, a ONU e OCDE antecipam que os preços caiam em 2021/22, entrando a partir daí numa tendência de crescimento no longo prazo, mas abaixo da inflação.

Procura de produtos agrícolas



Fonte: USDA

Consumo da população: Um dos principais fatores para o aumento de consumo de produtos agrícolas é o crescimento populacional. Segundo as Nações Unidas, o número de pessoas a viver no planeta passará de uma média de 7,7 mil milhões entre 2018 a 2020 para uma média de 8,5 mil milhões em 2030. O maior crescimento será registado em África, Índia e Ásia (excluindo China), que sustentarão o aumento do consumo de bens agrícolas. Outros fatores determinantes para o consumo são a preferência e capacidade financeira da população.

Rações para animais: O uso de produtos agrícolas como alimento depende do consumo de carne e peixe da população. A eficiência da produção destes bens influenciará também a procura por cereais. Na próxima década as Nações Unidas antecipam que o montante de produtos agrícolas usados para este fim aumente em 14%.

Combustível: Alguns produtos agrícolas são também usados para biocombustível de carros e máquinas, fatores que são principalmente afetados pela atividade económica e mudanças de regulação. Apesar dos biocombustíveis serem mais limpos que os combustíveis tradicionais, as suas emissões ficam muito acima dos motores elétricos. Assim prevê-se que o crescimento por biocombustíveis aumente ligeiramente no futuro, bem abaixo dos crescimentos da última década.

Analista:
João Calado, CFA

Research:
research@big.pt

Este documento foi preparado exclusivamente para fins informativos, baseando-se em informações disponíveis para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. O BiG não assume qualquer responsabilidade pela correção integral da informação disponibilizada, nem deve entender-se nada do aqui é constante como indicador de que quaisquer resultados serão alcançados. Chama-se particularmente a atenção para o facto de que os resultados previstos são susceptíveis de alteração em função de modificações que se venham a verificar nos pressupostos que serviram de base à informação agora disponibilizada. Adverte-se igualmente que o comportamento anterior de qualquer valor mobiliário não é indicativo de manutenção de comportamento idêntico no futuro, bem como que o preço de quaisquer valores pode ser alterado sem qualquer aviso prévio. Alterações nas taxas de câmbio de investimentos não denominados na moeda local do investidor poderão gerar um efeito adverso no seu valor, preço ou rendimento. Este documento não foi preparado com nenhum objetivo específico de investimento. Na sua elaboração, não foram consideradas necessidades específicas de nenhuma pessoa ou entidade. O BiG poderá disponibilizar informação adicional, caso tal lhe seja expressamente solicitado. Este documento não consubstancia uma proposta de venda, nem uma solicitação de compra para a subscrição de quaisquer valores mobiliários. O BiG assegura a independência nas recomendações de investimento nos termos dos pontos 7.23 e 7.24 da política de gestão de conflitos de interesses do BiG. O BiG monitoriza continuamente as recomendações emitidas pelos analistas nos termos do código de conduta e da política de transações pessoais.

Produção de produtos agrícolas

Segundo previsões das Nações Unidas e OCDE, a produção agrícola deverá aumentar 18% até 2030, maioritariamente por via da China, Índia e resto da Ásia. Este aumento de produção depende de 3 fatores: Yield (eficiência da plantação), área de plantação e intensidade da plantação (número de colheitas por ano e técnicas de irrigação para aumentar produtividade).

Yield: Segundo o relatório da OCDE e ONU, este fator de eficiência das plantações será responsável por quase 90% do aumento da produção na próxima década. Na Índia e África Subsariana as yields aumentarão graças ao uso de sementes com melhor adaptação ao solo, maior uso de fertilizantes e pesticidas, mecanização e melhor gestão de colheitas. Nos países desenvolvidos o melhoramento será menos significativo e focado na otimização tecnológica do uso de água, fertilizantes e químicos.

Área de plantação: Este fator terá pouco peso no crescimento das plantações já que apesar de se prever uma expansão na área plantada na América Latina e África Subsariana, prevê-se uma contração na América do Norte e Europa.

Intensidade da plantação: Este fator será também pouco significativo no crescimento de plantações futuras, mas inclui soluções como múltiplas plantações anuais no mesmo terreno, novas variedades de plantação ou aumento do tempo de colheita.

Fatores de incerteza

Mudanças Climáticas: A eficiência das plantações agrícolas depende em grande parte do clima, sendo fulcral por exemplo níveis saudáveis de precipitação nos meses de crescimento das colheitas. Assim, um clima mais seco nestes meses reduzirá de forma significativa as colheitas. Eventos climáticos extremos tais como furacões, secas, uma monção, podem também prejudicar de forma significativa as plantações.

Pestes ou doenças: A gripe suína africana que afetou a criação de suínos na China é um exemplo de uma disrupção que acabou por influenciar numa primeira fase negativamente a procura por alimento para estes animais e numa segunda fase um aumento desta procura que inflacionou o preço.

Variação cambial dos exportadores: Principalmente nos países emergentes exportadores destes produtos agrícolas, uma variação cambial significativa poderá despoletar um aumento ou diminuição do investimento em agricultura afetando a oferta no médio prazo.

Variações de custos: Um aumento ou diminuição dos custos de energia ou fertilizantes acaba por ter um impacto depois no preço de venda dos produtos agrícolas.

Atividade Económica global: Um abrandamento da atividade económica pode afetar o investimento em novas culturas agrícolas acabando por afetar os preços no médio prazo.

Regulação: A adoção de carros elétricos por exemplo em detrimento do uso de biocombustíveis acabará por afetar a procura por cereais usados na sua produção. Regulações que limitem as emissões de carbono de certos processos agrícolas poderão também afetar a oferta. Conflitos comerciais entre países poderão afetar também diretamente o fluxo destes produtos e o seu preço. Outro exemplo são as possíveis tarifas da Rússia a partir de 2021 na exportação de cereais de modo a garantir que existe oferta doméstica suficiente para não provocar inflação nestes produtos no país. Na produção de soja por exemplo, podem ser criadas regulações que limitem a desflorestação causada por esta atividade, afetando a oferta.

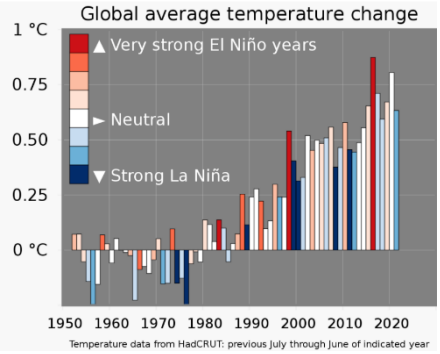
Analista:
João Calado, CFA

Research:
research@big.pt

Este documento foi preparado exclusivamente para fins informativos, baseando-se em informações disponíveis para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. O BiG não assume qualquer responsabilidade pela correção integral da informação disponibilizada, nem deve entender-se nada do aqui é constante como indicador de que quaisquer resultados serão alcançados. Chama-se particularmente a atenção para o facto de que os resultados previstos são susceptíveis de alteração em função de modificações que se venham a verificar nos pressupostos que serviram de base à informação agora disponibilizada. Adverte-se igualmente que o comportamento anterior de qualquer valor mobiliário não é indicativo de manutenção de comportamento idêntico no futuro, bem como que o preço de quaisquer valores pode ser alterado sem qualquer aviso prévio. Alterações nas taxas de câmbio de investimentos não denominados na moeda local do investidor poderão gerar um efeito adverso no seu valor, preço ou rendimento. Este documento não foi preparado com nenhum objetivo específico de investimento. Na sua elaboração, não foram consideradas necessidades específicas de nenhuma pessoa ou entidade. O BiG poderá disponibilizar informação adicional, caso tal lhe seja expressamente solicitado. Este documento não consubstancia uma proposta de venda, nem uma solicitação de compra para a subscrição de quaisquer valores mobiliários. O BiG assegura a independência nas recomendações de investimento nos termos dos pontos 7.23 e 7.24 da política de gestão de conflitos de interesses do BiG. O BiG monitoriza continuamente as recomendações emitidas pelos analistas nos termos do código de conduta e da política de transações pessoais.

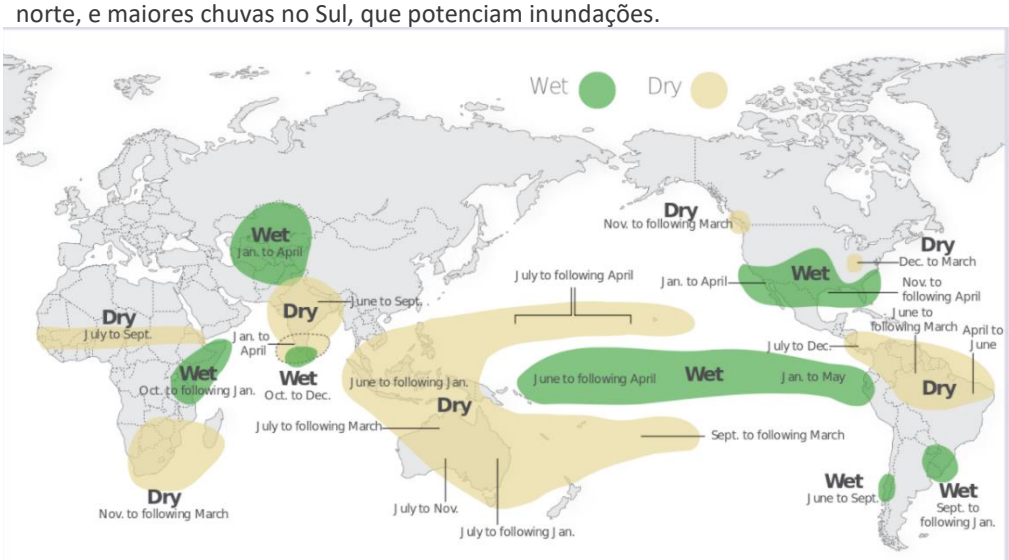
Eventos Climáticos

La Niña e El Niño: Estes são 2 eventos climáticos opostos que causam disrupções nos padrões climáticos normais. Caracterizam-se por uma massa de água quente (El Niño) ou água fria (La Niña) no Oceano Pacífico, que têm influência em mudanças climáticas, eventos extremos como furacões, incêndios ou inundações e secas. Duram normalmente entre 9 a 12 meses, mas há registos de durações superiores a 1 ano.



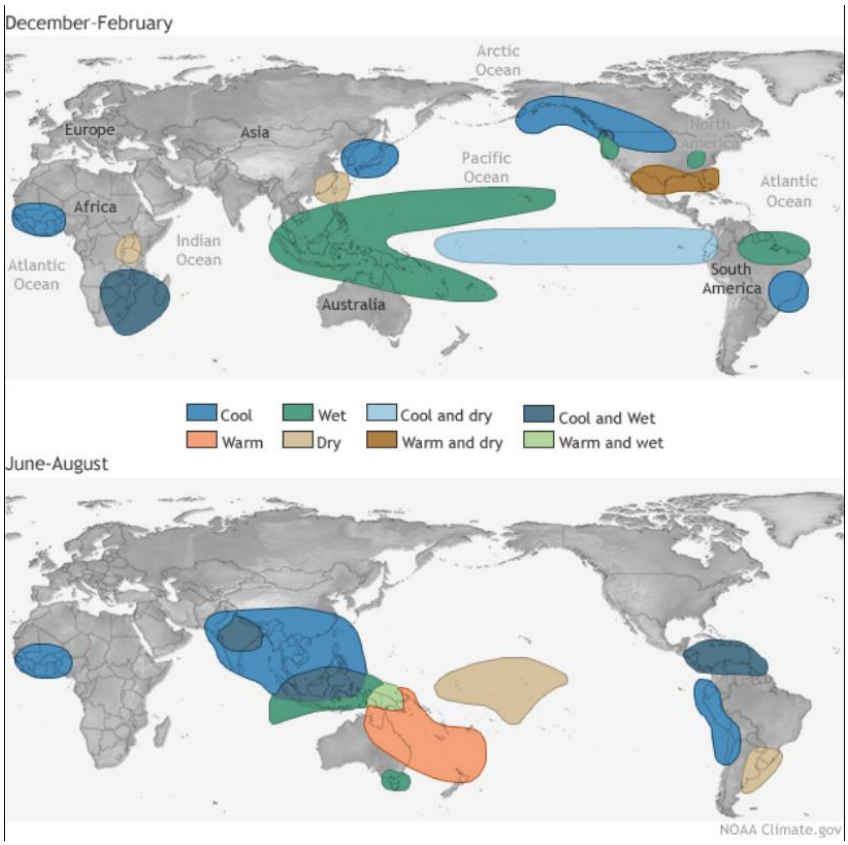
Fonte: Wikipedia; HadCRUT; RCraig09

El Niño: Nos EUA o El Niño acaba por causar temperaturas mais altas e clima mais seco no norte, e maiores chuvas no Sul, que potenciam inundações.



Fonte: NOAA

A **La Niña** nos EUA tem o efeito contrário, causando secas no sul do país e chuvas fortes e inundações no Noroeste.



Fonte: NOAA

Analista:
João Calado, CFA

Research:
research@big.pt

Este documento foi preparado exclusivamente para fins informativos, baseando-se em informações disponíveis para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. O BiG não assume qualquer responsabilidade pela correção integral da informação disponibilizada, nem deve entender-se nada do aqui é constante como indicador de que quaisquer resultados serão alcançados. Chama-se particularmente a atenção para o facto de que os resultados previstos são susceptíveis de alteração em função de modificações que se venham a verificar nos pressupostos que serviram de base à informação agora disponibilizada. Adverte-se igualmente que o comportamento anterior de qualquer valor mobiliário não é indicativo de manutenção de comportamento idêntico no futuro, bem como que o preço de quaisquer valores pode ser alterado sem qualquer aviso prévio. Alterações nas taxas de câmbio de investimentos não denominados na moeda local do investidor poderão gerar um efeito adverso no seu valor, preço ou rendimento. Este documento não foi preparado com nenhum objetivo específico de investimento. Na sua elaboração, não foram consideradas necessidades específicas de nenhuma pessoa ou entidade. O BiG poderá disponibilizar informação adicional, caso tal lhe seja expressamente solicitado. Este documento não consubstancia uma proposta de venda, nem uma solicitação de compra para a subscrição de quaisquer valores mobiliários. O BiG assegura a independência nas recomendações de investimento nos termos dos pontos 7.23 e 7.24 da política de gestão de conflitos de interesses do BiG. O BiG monitoriza continuamente as recomendações emitidas pelos analistas nos termos do código de conduta e da política de transações pessoais.

Comércio internacional

Apesar da maior parte da produção de produtos agrícolas ser usada para consumo doméstico, existe algum comércio internacional.

A **Ásia Pacífico** é o exemplo de uma região principalmente importadora de produtos agrícolas (com exceção do arroz e óleo de palma) tendo em conta que a sua área de plantação é 30% do total mundial vs a sua população que representa metade da população mundial. Esta diferença irá intensificar-se dado que se prevê um crescimento da sua população e uma maior transição desta população de regiões agrícolas para centros urbanos.

África Subsariana é a região que se perspetiva que aumente mais rapidamente a sua população até 2030, crescendo em média 2,5% ao ano, totalizando mais 329 milhões de pessoas. Apesar do desenvolvimento económico, antecipa-se que em 2030 ainda metade da população resida fora dos centros urbanos. Com o rendimento per capita anual médio reduzido de USD 1793 em 2030, a população continuará a gastar grande parte do seu orçamento (40% em média) em alimentação, principalmente nos produtos mais baratos como tubérculos em vez de cereais, açúcar, carne ou peixe. Daí que as importações destes produtos alimentares mais caros sejam muito reduzidas, apesar da produção doméstica ser também baixa. Apesar de se antecipar uma expansão do terreno para agricultura, é incerta a dimensão, devido aos conflitos existentes em vários territórios, e a concorrência para uso dos terrenos para minas ou crescimento urbano.

O **Norte de África e Médio Oriente** é das regiões menos favoráveis à agricultura devido à escassez de água e terra fértil. Assim depende das importações para satisfazer as necessidades alimentares da sua população. Os produtores de petróleo com maior capacidade financeira, como a Arábia Saudita, representam a maior parte das importações.

Na **Europa e Ásia Central** grande parte da população vive em centros urbanos e o rendimento médio anual ronda os USD 20.000 pelo que os produtos alimentares ocupam apenas uma percentagem próxima dos 10% em média, dos orçamentos das famílias. A produção de cereais e outras colheitas deverá aumentar 11% até 2030, suportada em grande parte pelo aumento na Rússia e Ucrânia. O crescimento da produção nestes países inverteu o papel da região de importadora para exportadora líquida de bens agrícolas (especialmente trigo). O consumo de cereais e laticínios deverá aumentar, enquanto que o consumo de açúcar deverá continuar a cair, graças à maior preocupação da população pela sua saúde. Graças à grande transição para carros elétricos, o uso de biocombustível (com recurso a bens agrícolas) tenderá a diminuir em 7% até 2030.

A **América do Norte** teve o maior excedente de produção agrícola entre 2018 a 2020, já que a sua população representa 5% do total mundial, mas produz 10% do total de produtos agrícolas e de pescas do Mundo. A sua produção, no entanto, não irá aumentar de forma tão significativa como no resto do Mundo pelo que o seu peso deverá diminuir nos próximos 10 anos. O consumo de comida por pessoa é o mais alto do Mundo devido à alta urbanização (83%) e elevados rendimentos. Atinge assim em média 3760 kcal/pessoa diariamente (incluindo desperdícios e sobras) vs por exemplo 3400 kcal/pessoa na Europa ou 2400 kcal/pessoa na África Subsariana. A dieta assenta essencialmente em carnes, sendo constituída em 27% por calorias e 64% por proteínas vs média mundial de 18% e 35% respetivamente. Os problemas de obesidade advêm do consumo elevado de óleo vegetal e açucares (19% e 15%) vs a média mundial (10% e 8%).

América Latina e Caraíbas: Graças à abundância de água e terra fértil, esta região representa uma parte significativa das exportações de agricultura do Mundo. O Brasil representa perto de 25% da produção mundial de etanol (através da cana de açúcar) que usa principalmente para biocombustíveis.

Analista:
João Calado, CFA

Research:
research@big.pt

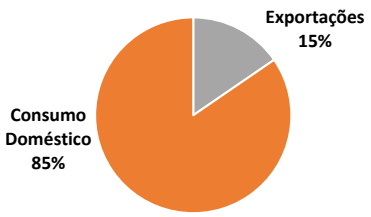
Este documento foi preparado exclusivamente para fins informativos, baseando-se em informações disponíveis para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. O BiG não assume qualquer responsabilidade pela correção integral da informação disponibilizada, nem deve entender-se nada do aqui é constante como indicador de que quaisquer resultados serão alcançados. Chama-se particularmente a atenção para o facto de que os resultados previstos são susceptíveis de alteração em função de modificações que se venham a verificar nos pressupostos que serviram de base à informação agora disponibilizada. Adverte-se igualmente que o comportamento anterior de qualquer valor mobiliário não é indicativo de manutenção de comportamento idêntico no futuro, bem como que o preço de quaisquer valores pode ser alterado sem qualquer aviso prévio. Alterações nas taxas de câmbio de investimentos não denominados na moeda local do investidor poderão gerar um efeito adverso no seu valor, preço ou rendimento. Este documento não foi preparado com nenhum objetivo específico de investimento. Na sua elaboração, não foram consideradas necessidades específicas de nenhuma pessoa ou entidade. O BiG poderá disponibilizar informação adicional, caso tal lhe seja expressamente solicitado. Este documento não consubstancia uma proposta de venda, nem uma solicitação de compra para a subscrição de quaisquer valores mobiliários. O BiG assegura a independência nas recomendações de investimento nos termos dos pontos 7.23 e 7.24 da política de gestão de conflitos de interesses do BiG. O BiG monitoriza continuamente as recomendações emitidas pelos analistas nos termos do código de conduta e da política de transações pessoais.

Milho

O Milho é usado principalmente para alimento de animais e registou uma das mais acentuadas subidas de preço no final de 2020, início de 2021, devido às importações da China para servir de alimento ao restabelecimento das suas criações de suínos. No entanto este fator foi temporário pelo que deverá, segundo o relatório das Nações Unidas, haver uma correção deste preço.

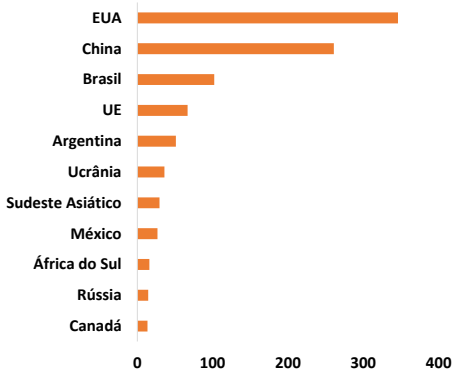
Quanto à produção, a ONU espera um aumento de 160 milhões de toneladas, atingindo em 2030 uma produção anual de 1,3 mil milhões de toneladas. Espera-se que o aumento seja por via de maior produção nos EUA, China e Brasil.

Produção Total Milho



Fonte: USDA

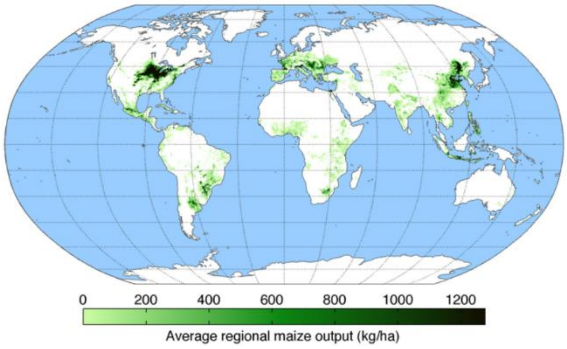
Principais produtores de Milho em 2019/20 (milhões de toneladas)



Fonte: USDA

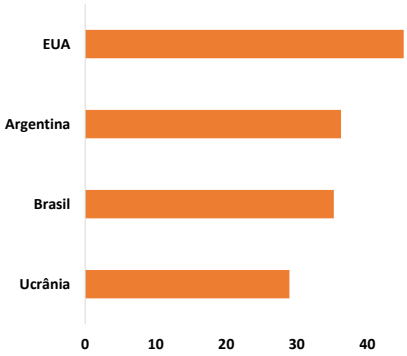
Preço do Futuro do Milho nos EUA:

Fonte: BiGlobal Trade (parceiro Saxo Bank); CME



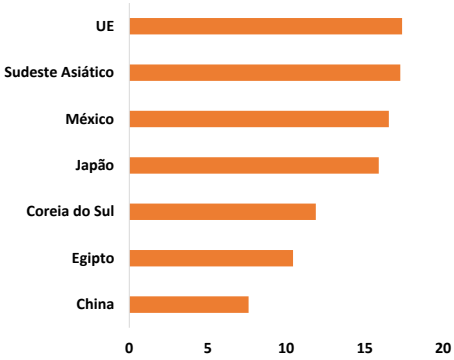
Produção de Milho
Fonte: University of Minnesota; Wikipedia

Principais exportações de Milho em 2019/20 (milhões de toneladas)



Fonte: USDA

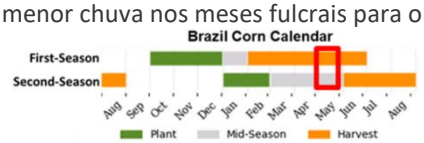
Principais importações de Milho em 2019/20 (milhões de toneladas)



Fonte: USDA

Últimos desenvolvimentos segundo a USDA:

- Na **Europa**, apesar do tempo mais quente no sudeste ter reduzido a produção de milho, as temperaturas mais amenas e chuvas no norte e noroeste levou a um aumento de produção. No total espera-se um aumento de produção este ano de perto de 2%.
- No **Brasil** é antecipada uma queda de 9% na produção vs o ano passado, devido a menor chuva nos meses fulcrais para o crescimento das colheitas.



Sazonalidade de Plantação de Milho no Brasil
Fonte: IBGE; USDA

Analista:
João Calado, CFA

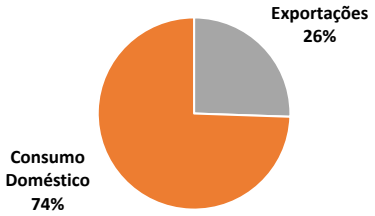
Research:
research@big.pt

Este documento foi preparado exclusivamente para fins informativos, baseando-se em informações disponíveis para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. O BiG não assume qualquer responsabilidade pela correção integral da informação disponibilizada, nem deve entender-se nada do aqui é constante como indicador de que quaisquer resultados serão alcançados. Chama-se particularmente a atenção para o facto de que os resultados previstos são susceptíveis de alteração em função de modificações que se venham a verificar nos pressupostos que serviram de base à informação agora disponibilizada. Adverte-se igualmente que o comportamento anterior de qualquer valor mobiliário não é indicativo de manutenção de comportamento idêntico no futuro, bem como que o preço de quaisquer valores pode ser alterado sem qualquer aviso prévio. Alterações nas taxas de câmbio de investimentos não denominados na moeda local do investidor poderão gerar um efeito adverso no seu valor, preço ou rendimento. Este documento não foi preparado com nenhum objetivo específico de investimento. Na sua elaboração, não foram consideradas necessidades específicas de nenhuma pessoa ou entidade. O BiG poderá disponibilizar informação adicional, caso tal lhe seja expressamente solicitado. Este documento não consubstancia uma proposta de venda, nem uma solicitação de compra para a subscrição de quaisquer valores mobiliários. O BiG assegura a independência nas recomendações de investimento nos termos dos pontos 7.23 e 7.24 da política de gestão de conflitos de interesses do BiG. O BiG monitoriza continuamente as recomendações emitidas pelos analistas nos termos do código de conduta e da política de transações pessoais.

Trigo

A produção mundial na época 2019/20 ascendeu a 764 milhões de toneladas e espera-se que até 2030 cresça em mais 87 milhões de toneladas (principalmente na Índia, Rússia e Ucrânia). É usado para fazer pão, massas, noodles, couscous entre outros alimentos.

Produção Total Trigo

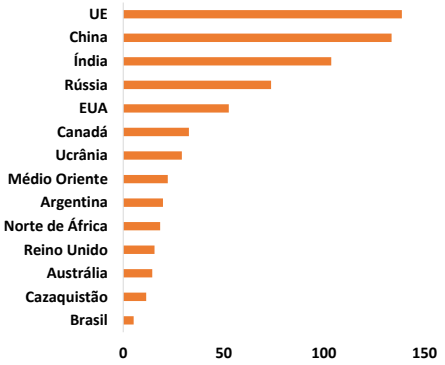


Fonte: USDA

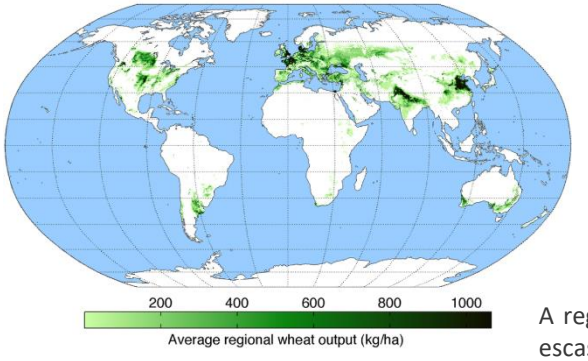
Preço do Futuro do Trigo nos EUA:

Fonte: BiGlobal Trade (parceiro Saxo Bank); CME

Principais produtores de Trigo em 2019/20 (milhões de toneladas)

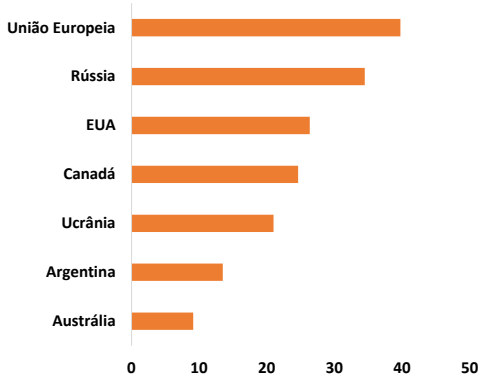


Fonte: USDA



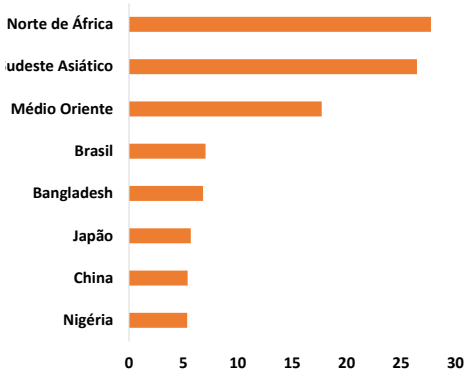
Produção de Trigo
Fonte: FAO; Wikipedia

Principais exportações de Trigo em 2019/20 (milhões de toneladas)



Fonte: USDA

Principais importações de Trigo em 2019/20 (milhões de toneladas)



Fonte: USDA

A região de Norte de África representa o maior nível de importações de trigo, já que a escassez de água e terra fértil dificulta a produção de bens agrícolas para alimentar a sua população. Por outro lado, a UE, Rússia e Ucrânia são dos maiores exportadores devido à abundância de recursos para agricultura e desenvolvimento tecnológico e esta tendência deverá manter-se até 2030.

Últimos desenvolvimentos segundo a USDA:

- No **Canadá e no Norte dos EUA**, a produção caiu 24% no ano 2021/22 devido às secas causadas por menor precipitação no Inverno de 2020/21.

Sazonalidade de Plantação de Trigo no Canadá. Fonte: FAS; GMA; IPAD

- Na **Rússia** a produção está 9% acima da média dos últimos 5 anos. As plantações de inverno foram afetadas por gelo no entanto muitas foram replantadas para a primavera.
- Na **Ucrânia** espera-se um aumento de produção de 18% face a 2020, devido a maior área plantada e maior yield.
- Na **UE** espera-se um aumento de produção graças a maior chuva em Maio.
- Na **Índia**, apesar das disrupções da pandemia e clima menos favorável a produção deverá aumentar 2% face ao ano anterior, devido ao aumento de área plantada.

Analista:
João Calado, CFA

Research:
research@big.pt

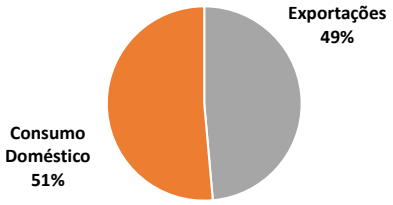
Este documento foi preparado exclusivamente para fins informativos, baseando-se em informações disponíveis para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. O BiG não assume qualquer responsabilidade pela correção integral da informação disponibilizada, nem deve entender-se nada do aqui é constante como indicador de que quaisquer resultados serão alcançados. Chama-se particularmente a atenção para o facto de que os resultados previstos são susceptíveis de alteração em função de modificações que se venham a verificar nos pressupostos que serviram de base à informação agora disponibilizada. Adverte-se igualmente que o comportamento anterior de qualquer valor mobiliário não é indicativo de manutenção de comportamento idêntico no futuro, bem como que o preço de quaisquer valores pode ser alterado sem qualquer aviso prévio. Alterações nas taxas de câmbio de investimentos não denominados na moeda local do investidor poderão gerar um efeito adverso no seu valor, preço ou rendimento. Este documento não foi preparado com nenhum objetivo específico de investimento. Na sua elaboração, não foram consideradas necessidades específicas de nenhuma pessoa ou entidade. O BiG poderá disponibilizar informação adicional, caso tal lhe seja expressamente solicitado. Este documento não consubstancia uma proposta de venda, nem uma solicitação de compra para a subscrição de quaisquer valores mobiliários. O BiG assegura a independência nas recomendações de investimento nos termos dos pontos 7.23 e 7.24 da política de gestão de conflitos de interesses do BiG. O BiG monitoriza continuamente as recomendações emitidas pelos analistas nos termos do código de conduta e da política de transações pessoais.

Soja

90% da soja é processada para uso como alimento proteico para animais, óleo vegetal para comida ou para uso em biocombustíveis ou produção de químicos.

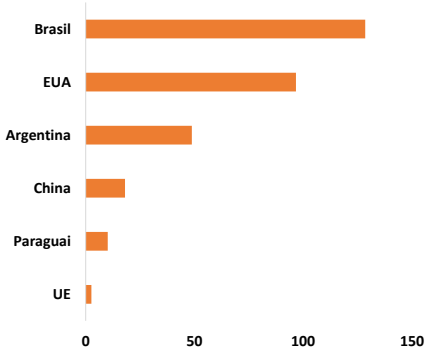
O Brasil e os EUA representam a maior parte da produção e espera-se que mantenham esta posição em 2030. A China é o maior importador de soja do Mundo, embora esta quantidade tenha sido reduzida em 2018 e 2019 devido às restrições comerciais e à queda no número de suínos devido à gripe africana. Em 2020 estas importações aumentaram para nível recorde com a recuperação da criação de suínos e expansão da criação de aves. Assim a procura da China por este produto acaba por influenciar de forma significativa o preço do mesmo. Segundo o relatório da ONU a procura por soja como alimento para animais por parte da China deverá aumentar de forma muito ligeira (cerca de 1,2% por ano) até 2030.

Produção Total Soja



Fonte: USDA

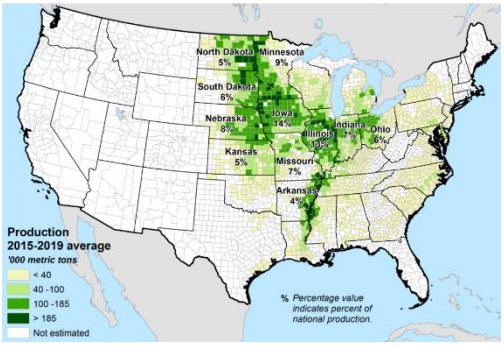
Principais produtores de Soja em 2019/20 (milhões de toneladas)



Fonte: USDA

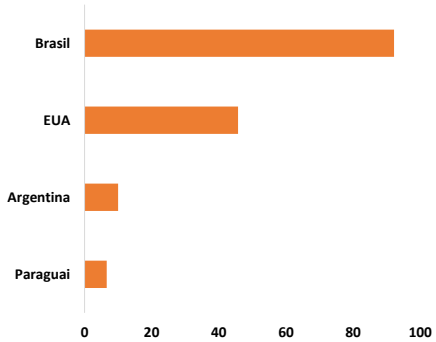
Preço do Futuro da Soja nos EUA:

Fonte: BiGlobal Trade (parceiro Saxo Bank); CME



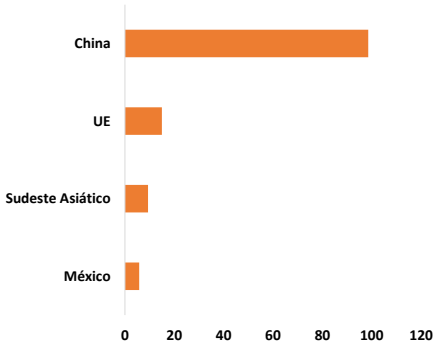
Produção de Soja nos EUA
Fonte: USDA

Principais exportações de Soja em 2019/20 (milhões de toneladas)

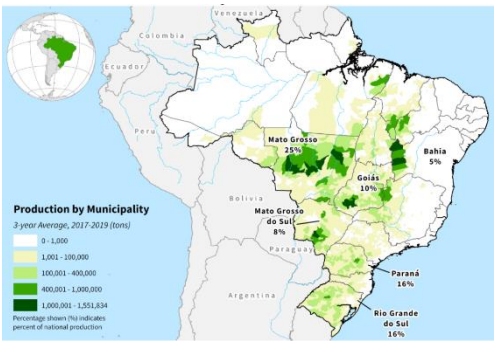


Fonte: USDA

Principais importações de Soja em 2019/20 (milhões de toneladas)



Fonte: USDA

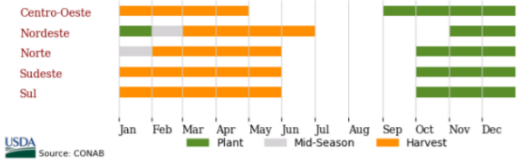


Produção de Soja no Brasil
Fonte: USDA

Últimos desenvolvimentos segundo a USDA:

- Na **Argentina** antecipa-se uma queda de 5% desde o ano passado. As plantações têm sido mais lentas e registou-se um período de maior seca entre fevereiro e março.
- No **Brasil** espera-se uma produção 7% acima da média dos últimos 5 anos. Houve um atraso nas plantações devido a menor precipitação, mas assim que começaram, as chuvas mantiveram-se permitindo maiores taxas de produção.

Brazil: Soybean Crop Calendar



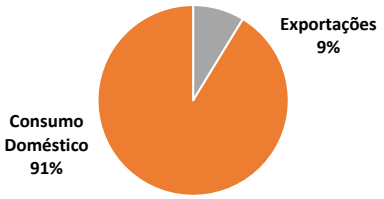
Sazonalidade de Plantação de Soja no Brasil
Fonte: CONAB

Analista:
João Calado, CFA

Research:
research@big.pt

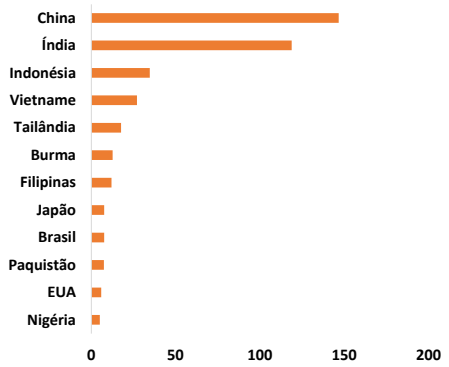
Este documento foi preparado exclusivamente para fins informativos, baseando-se em informações disponíveis para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. O BiG não assume qualquer responsabilidade pela correção integral da informação disponibilizada, nem deve entender-se nada do aqui é constante como indicador de que quaisquer resultados serão alcançados. Chama-se particularmente a atenção para o facto de que os resultados previstos são susceptíveis de alteração em função de modificações que se venham a verificar nos pressupostos que serviram de base à informação agora disponibilizada. Adverte-se igualmente que o comportamento anterior de qualquer valor mobiliário não é indicativo de manutenção de comportamento idêntico no futuro, bem como que o preço de quaisquer valores pode ser alterado sem qualquer aviso prévio. Alterações nas taxas de câmbio de investimentos não denominados na moeda local do investidor poderão gerar um efeito adverso no seu valor, preço ou rendimento. Este documento não foi preparado com nenhum objetivo específico de investimento. Na sua elaboração, não foram consideradas necessidades específicas de nenhuma pessoa ou entidade. O BiG poderá disponibilizar informação adicional, caso tal lhe seja expressamente solicitado. Este documento não consubstancia uma proposta de venda, nem uma solicitação de compra para a subscrição de quaisquer valores mobiliários. O BiG assegura a independência nas recomendações de investimento nos termos dos pontos 7.23 e 7.24 da política de gestão de conflitos de interesses do BiG. O BiG monitoriza continuamente as recomendações emitidas pelos analistas nos termos do código de conduta e da política de transações pessoais.

Produção Total Arroz

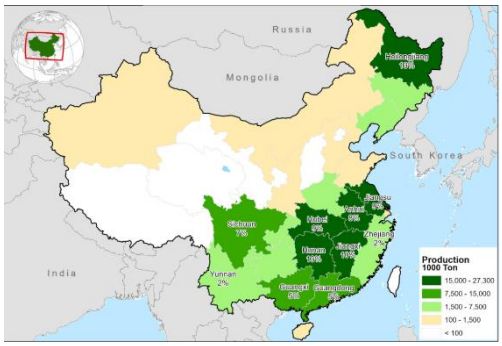


Fonte: USDA

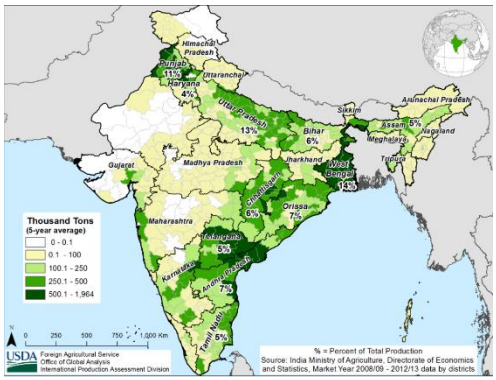
Principais produtores de Arroz em 2019/20 (milhões de toneladas)



Fonte: USDA



Produção de Arroz na China
Fonte: USDA



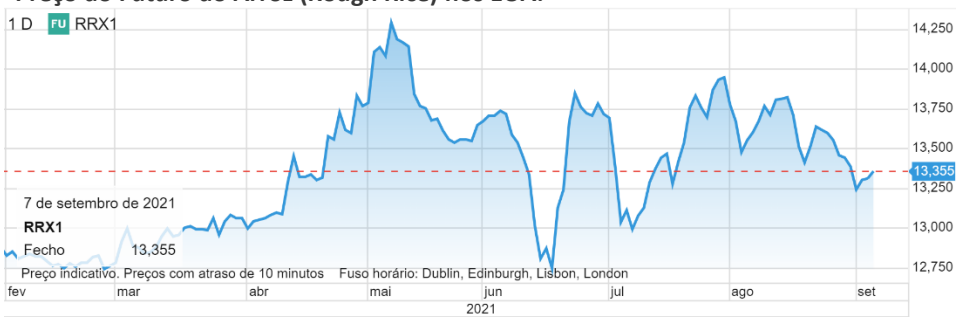
Produção de Arroz na Índia
Fonte: USDA

Arroz

O arroz é produzido maioritariamente no continente Asiático e usado principalmente para consumo doméstico da sua população.

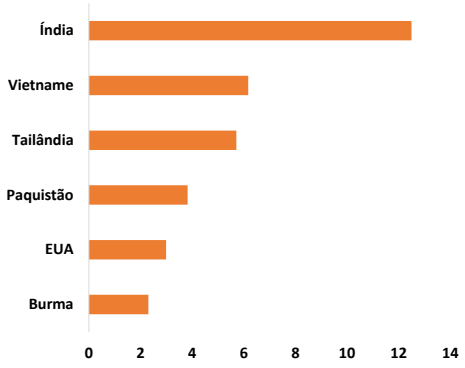
Até 2030, Índia, China e Tailândia deverão ser os países com maior aumento de produção, antecipando-se um aumento de 58 milhões de toneladas para 567 milhões de toneladas anuais.

Preço do Futuro do Arroz (Rough Rice) nos EUA:



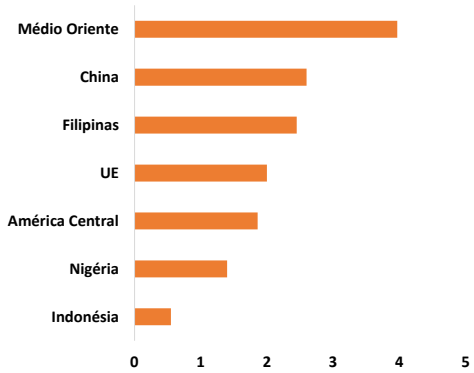
Fonte: BiGlobal Trade (parceiro Saxo Bank); CME

Principais exportações de Arroz em 2019/20 (milhões de toneladas)



Fonte: USDA

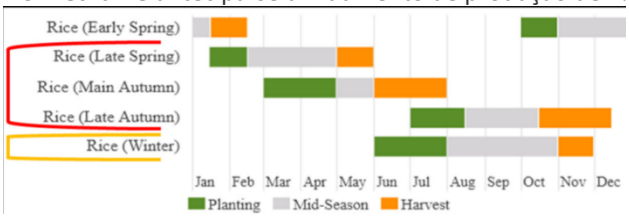
Principais importações de Arroz em 2019/20 (milhões de toneladas)



Fonte: USDA

Últimos desenvolvimentos segundo a USDA:

- No **Vietname** antecipa-se um aumento de produção de 1%.



Sazonalidade de Plantação de Arroz no Vietname
Fonte: USDA

Analista:
João Calado, CFA

Research:
research@big.pt

Este documento foi preparado exclusivamente para fins informativos, baseando-se em informações disponíveis para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. O BiG não assume qualquer responsabilidade pela correção integral da informação disponibilizada, nem deve entender-se nada do aqui é constante como indicador de que quaisquer resultados serão alcançados. Chama-se particularmente a atenção para o facto de que os resultados previstos são susceptíveis de alteração em função de modificações que se venham a verificar nos pressupostos que serviram de base à informação agora disponibilizada. Adverte-se igualmente que o comportamento anterior de qualquer valor mobiliário não é indicativo de manutenção de comportamento idêntico no futuro, bem como que o preço de quaisquer valores pode ser alterado sem qualquer aviso prévio. Alterações nas taxas de câmbio de investimentos não denominados na moeda local do investidor poderão gerar um efeito adverso no seu valor, preço ou rendimento. Este documento não foi preparado com nenhum objetivo específico de investimento. Na sua elaboração, não foram consideradas necessidades específicas de nenhuma pessoa ou entidade. O BiG poderá disponibilizar informação adicional, caso tal lhe seja expressamente solicitado. Este documento não consubstancia uma proposta de venda, nem uma solicitação de compra para a subscrição de quaisquer valores mobiliários. O BiG assegura a independência nas recomendações de investimento nos termos dos pontos 7.23 e 7.24 da política de gestão de conflitos de interesses do BiG. O BiG monitoriza continuamente as recomendações emitidas pelos analistas nos termos do código de conduta e da política de transações pessoais.

Exemplos de ativos relacionados com o tema Agricultura:

Exemplos de empresas relacionadas com Agricultura	Moeda	Capitalização Bolsista (milhões)	Valor Empresa / Resultado operacional	Preço / Lucros	Rentabilidade Dividendo	Dívida Líquida / EBITDA
Produtos Agrícolas						
Bunge	USD	10 967	8,3	10,8	2,7%	3,0
Seaboard	USD	4 833	6,1	n.d.	0,2%	0,1
Archer Daniels Midland	USD	33 674	13,6	14,0	2,5%	2,8
Pecuária						
Pilgrims Pride	USD	6 823	8,3	12,0	n.d.	1,9
Tyson Foods	USD	28 540	7,5	12,2	2,3%	1,6
Sanderson Farms	USD	4 354	17,7	11,9	0,9%	-0,4
Alimentação						
Nestle	CHF	324 851	18,4	n.d.	2,4%	2,2
Mondelez	USD	86 273	17,3	20,6	2,3%	2,7
Danone	EUR	41 437	9,8	n.d.	3,2%	2,5
Hormel Foods	USD	23 227	20,3	21,9	2,3%	2,4
Químicos Agrícolas e Sementes						
FMC Corporation	USD	12 262	13,8	13,1	2,0%	2,6
Nutrien	USD	34 903	n.d.	10,8	3,0%	2,2
CF Industries	USD	9 772	9,1	8,6	2,6%	1,8
Corteva	USD	32 990	10,8	19,6	1,2%	-0,4
Bayer	EUR	46 822	5,5	7,7	4,2%	2,5
Mosaic	USD	12 214	8,4	6,4	0,9%	1,4

Exemplos de ETF/ETC relacionados com Agricultura	ISIN	Moeda	Geografia	Estratégia de replicação	Rendibilidade desde início do ano	Rendibilidade dos últimos 3 anos	Desvio Padrão últimos 3 anos	Comissão de gestão
WisdomTree Corn	DE000A0KRJV8	EUR	Global	Derivative	28,7%	7,0%	25,3%	0,49%
WisdomTree Wheat	DE000A0KRJ93	EUR	Global	Derivative	16,6%	6,9%	23,8%	0,49%
Invesco DB Agriculture Fund	US46140H1068	USD	Global	Derivative	18,2%	4,7%	12,6%	0,85%
WisdomTree Agriculture	GB00B15KYH63	USD	Global	Derivative	18,2%	10,3%	n.d.	0,49%

Fonte: BiG Research; Dados das empresas

Analista:
João Calado, CFA

Research:
research@big.pt

Este documento foi preparado exclusivamente para fins informativos, baseando-se em informações disponíveis para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. O BiG não assume qualquer responsabilidade pela correção integral da informação disponibilizada, nem deve entender-se nada do aqui é constante como indicador de que quaisquer resultados serão alcançados. Chama-se particularmente a atenção para o facto de que os resultados previstos são susceptíveis de alteração em função de modificações que se venham a verificar nos pressupostos que serviram de base à informação agora disponibilizada. Adverte-se igualmente que o comportamento anterior de qualquer valor mobiliário não é indicativo de manutenção de comportamento idêntico no futuro, bem como que o preço de quaisquer valores pode ser alterado sem qualquer aviso prévio. Alterações nas taxas de câmbio de investimentos não denominados na moeda local do investidor poderão gerar um efeito adverso no seu valor, preço ou rendimento. Este documento não foi preparado com nenhum objetivo específico de investimento. Na sua elaboração, não foram consideradas necessidades específicas de nenhuma pessoa ou entidade. O BiG poderá disponibilizar informação adicional, caso tal lhe seja expressamente solicitado. Este documento não consubstancia uma proposta de venda, nem uma solicitação de compra para a subscrição de quaisquer valores mobiliários. O BiG assegura a independência nas recomendações de investimento nos termos dos pontos 7.23 e 7.24 da política de gestão de conflitos de interesses do BiG. O BiG monitoriza continuamente as recomendações emitidas pelos analistas nos termos do código de conduta e da política de transações pessoais.

DISCLOSURES

- O Banco de Investimento Global, S.A. é uma instituição registada e regulada pelo Banco de Portugal e pela Comissão do Mercado dos Valores Mobiliários, as duas principais entidades responsáveis pela regulação de actividades financeiras em Portugal.
- O BIG dispõe de um Código de Conduta, aplicável a todos os colaboradores que desempenham a actividade de analistas financeiros, no sentido de continuar a assegurar o rigor, a competência e a excelência que caracterizam a sua imagem institucional. O referido documento está disponível para consulta externa, caso se verifique uma requisição nesse sentido.
- Os membros da equipa de Research do BIG não recebem nem irão receber qualquer tipo de compensação no âmbito do exercício regular das suas recomendações, as quais reflectem opiniões estritamente pessoais.
- Para mais informações consulte o nosso documento de Disclaimers online neste link, https://big.pt/InformacaoMercados/AnalisesBig/Outros , ou por favor contacte research@big.pt.

DISCLAIMER

Este documento foi preparado exclusivamente para fins informativos, baseando-se em informações disponíveis para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. O BiG não assume qualquer responsabilidade pela correção integral da informação disponibilizada, nem deve entender-se nada do aqui é constante como indicador de que quaisquer resultados serão alcançados. Chama-se particularmente a atenção para o facto de que os resultados previstos são susceptíveis de alteração em função de modificações que se venham a verificar nos pressupostos que serviram de base à informação agora disponibilizada. Adverte-se igualmente que o comportamento anterior de qualquer valor mobiliário não é indicativo de manutenção de comportamento idêntico no futuro, bem como que o preço de quaisquer valores pode ser alterado sem qualquer aviso prévio. Alterações nas taxas de câmbio de investimentos não denominados na moeda local do investidor poderão gerar um efeito adverso no seu valor, preço ou rendimento. Este documento não foi preparado com nenhum objetivo específico de investimento. Na sua elaboração, não foram consideradas necessidades específicas de nenhuma pessoa ou entidade. O BiG poderá disponibilizar informação adicional, caso tal lhe seja expressamente solicitado. Este documento não consubstancia uma proposta de venda, nem uma solicitação de compra para a subscrição de quaisquer valores mobiliários. O BiG assegura a independência nas recomendações de investimento nos termos dos pontos 7.23 e 7.24 da política de gestão de conflitos de interesses do BiG. O BiG monitoriza continuamente as recomendações emitidas pelos analistas nos termos do código de conduta e da política de transações pessoais.

Analista:
João Calado, CFA

Research:
research@big.pt

Este documento foi preparado exclusivamente para fins informativos, baseando-se em informações disponíveis para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. O BiG não assume qualquer responsabilidade pela correção integral da informação disponibilizada, nem deve entender-se nada do aqui é constante como indicador de que quaisquer resultados serão alcançados. Chama-se particularmente a atenção para o facto de que os resultados previstos são susceptíveis de alteração em função de modificações que se venham a verificar nos pressupostos que serviram de base à informação agora disponibilizada. Adverte-se igualmente que o comportamento anterior de qualquer valor mobiliário não é indicativo de manutenção de comportamento idêntico no futuro, bem como que o preço de quaisquer valores pode ser alterado sem qualquer aviso prévio. Alterações nas taxas de câmbio de investimentos não denominados na moeda local do investidor poderão gerar um efeito adverso no seu valor, preço ou rendimento. Este documento não foi preparado com nenhum objetivo específico de investimento. Na sua elaboração, não foram consideradas necessidades específicas de nenhuma pessoa ou entidade. O BiG poderá disponibilizar informação adicional, caso tal lhe seja expressamente solicitado. Este documento não consubstancia uma proposta de venda, nem uma solicitação de compra para a subscrição de quaisquer valores mobiliários. O BiG assegura a independência nas recomendações de investimento nos termos dos pontos 7.23 e 7.24 da política de gestão de conflitos de interesses do BiG. O BiG monitoriza continuamente as recomendações emitidas pelos analistas nos termos do código de conduta e da política de transações pessoais.